ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1930 N.º 2960

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ANO literario, que se inicia, foi assinalado pela publicação dum livro que deve constituir um exito retumbante de livraria. Garante-o o nome prestigioso do sr. dr. Julio Dantas, que encontrou para este seu livro de *Contos* a forma definitiva e modelar da sua arte requintada.

O eminente academico, cuja leitura constitui sempre um regalo para o espirito, reuniu alguns contos que são verdadeiras preciosidades literarias.

Prometemos para breve a publicação dum inedito, com que o sr. dr. Julio Dantas quiz honrar as paginas do *Diario de Lisboa*.

* * *

NOS meios literarios franceses fazem-se os mais diversos prognosticos acêrca da proxima atribuição do Premio Goncourt. Apesar de se citarem já alguns nomes de candidatos que têm grandes probabilidades de receber um tão disputado galardão, há quem suponha que o premiado será um candidato da ultima hora, cujo nome não apareceu ainda entre os favoritos.

O premio "Femina„ conferido por um juri de senhoras, foi atribuido hoje ao romancista Chadourne, que, apesar de novo, tem já uma notavel obra literaria.

* * *

A CASA onde Landru reduziu a cinsas muitas das suas vitimas, foi agora comprada por um francês que a vai transformar num belo hotel. Não se esquecerá certamente de comemorar, numa lápide, a memória do tenebroso assassino que ligou o seu nome a alguns sitios notaveis. A propaganda turistica tem exigencias implacaveis, visto que para atrair a clientela o importante é que o reclame lhe disperte a curiosidade. E Landru, de arripiante memoria é ainda um cartaz de primeira ordem.

* * *

O SR. Dr. Fernando Augusto Lobo de Avila da Silva Lima, que ha pouco foi contratado como professor de trabalhos manuais para o Liceu de Pedro Nunes, merece citar-se como o primeiro medico português que se especializou neste dificil ramo de ensino, depois de frequentados os notaveis institutos na Suecia.

* * *

FOI a seu pedido que o sr. dr. Luís Clemente Pais de Sequeira deixou o cargo de chefe de gabinete do snr. ministro da Justiça — cargo que exerceu com a marior inteligencia, zêlo e assiduidade, como consta do *Diário do Govêrno*.

* * *

A DIRECÇÃO da Sociedade *A Voz do Operário* convidou o sr. dr. Nuno Simões para realizar, depois do Natal, uma conferencia, na sua séde, sôbre "O Brasil e os emigrantes portugueses„ — convite que foi aceite.

* * *

TÊM-SE acentuado as melhoras do sr. João Pereira da Rosa, ilustre director de *O Seculo*. Fazemos votos pels seu restabelecimento.

Naufragio do Espirito

De todos os boatos e noticias que na ultima semana nos chegaram da Russia, apenas um me impressionou deveras. Não porque fôsse mais importante, mais inquietador ou mais estranho do que todos os outros. Mas porque veio ferir agudamente a minha sensibilidade de ocidental, a minha consciencia de homem livre, alvoroçada sempre que lhe anunciam a abdicação duma personalidade superior perante as exigencias crueis de transitorios interesses duma facção, dum grupo ou dum govêrno.

Trata-se do famoso telegrama de Maximo Gorki, dizendo que os adversarios do actual regime russo deveriam ser aniquilados, se persistissem em não se submeter...

Ha nestas palavras não sei que dolorosa negação da atitude e da obra do celebre romancista, ambas frementes de ternura pelos revoltados e pelos vencidos — e, sobretudo, um tão profundo e visivel desprêzo pelos direitos do pensamento e de acção alheios que tentariam, quando muito, desculpá-las na bôca de qualquer estadista façanhudo. Nunca na pena dum escritor sincero, criando arte para revelar a alma, perscrutando a vida para melhor conhecer e libertar o seu misterio...

Nem Tolstoi, nem Dostoiwski, se estivessem vivos, assinariam tal mensagem de exterminio e complacencia, porventura inspirada — não o négo — no mais puro fervor patriotico, mas evidentemente esquecida da mais elementar piedade e compreensão humanas. O individuo, consideraram-no eles — como aliás todos os artistas de genio — uma entidade real, infinitamente digna de atenção e respeito — a unica verdadeira realidade, mesmo. Gorki suprime o individuo — perante a pretensa razão de estado. E' um criterio de despota asiatico, contra o qual amanhã, em situação diversa, o proprio evocador dos vagabundos e dos rebeldes, se rebelaria... Confesso que não adivinho os motivos elevados e austeros que assim fazem olvidar a um escritor a suprema, a perene justificação do seu trabalho e da sua gloria: — não consentir limites, salvo os da sua disciplina e do seu ritmo interior á expressão das opiniões e convicções que o norteiam ou amparam.

Por muito excepcional que uma pessoa se creia, não lhe fica bem desejar aos inimigos da ideia que defende — morte, prisão, silencio imposto, castigos severos. E, de mais a mais, publicamente!... Se é este um sinal dos tempos, pessimos tempos vamos passando...

A espantosa experiencia politica que é a actual situação da Russia está, já se vê, fora do assunto. Não me interessa agora. O que interessa e magôa é, simplesmente, a triste lição dada por um *representative man* da literatura do seu país, conhecido e admirado em todo o mundo, aos seus camaradas dos outros países: — instigar á violencia, aconselhar a repressão de aspirações que não sejam aquelas que nos guiem. Regressaremos nós á época vexatoria da inquisição, preconizados os seus metodos barbaros e o seu sistema de denuncia pelos escritores e artistas, isto é, por quem não sabe ser alegre, forte, esperançado e tranquilo senão num ambiente de plena e absoluta liberdade?

Antonio Patricio — prodigioso poeta de rara e fina intuição — respondendo ao apaixonante inquerito realizado ha meses no *Diario de Noticias* por João Ameal sôbre as tendencias da literatura contemporanea, caracterizava a época de hoje por este acontecimento, ainda vago para muitos, mas já de desoladora melancolia espiritual: — o *naufragio do individuo*. Mal pressentia então o autor do «*D. João e a Máscara*» que um seu confrade ilustre tão depressa confirmaria a sua penetrantissima visão, o seu quasi *de profundis* á beira de tudo quanto foi a dignidade da nossa civilização, e a graça e o explendor dos seus momentos triunfais...

Seja isto, no entanto, em desconto dos nossos multiplos e longos pecados. Por mim, não acredito no naufragio completo ou, antes, acredito em proxima ressurreição. A Europa não pode transformar-se num feudo de oligarquias. Caminha, incerta mas inevitavelmente, para a vitoria das organizações democraticas ou, o que é o mesmo, para a vitoria, progresso e engrandecimento do individuo.

JOÃO DE BARROS

O nosso Concurso

SE CONCORRE

aos 600 premios que oferecemos, num valor superior de 350.000$00, entre os quais figuram:

Uma linda vivenda no Parque Estoril,
Um gramofone electrico His Master's Voice,
Mobilias, pratas, aparelhos T. S. F., vestidos, perfumes, objectos de arte, artigos de menage, etc.,

entregue, quanto antes, a sua caderneta, na nossa Administração, Rua da Rosa, 57.

Não deixe para o ultimo dia

Perde muito tempo e dificulta o nosso trabalho

O SR. Louis Réau, ilustre critico de arte, antigo director da *Gazette des Beaux-Arts*, e que o meio intelectual de Lisboa já conhece pela série de magnificas conferencias que aqui fez sôbre arte francesa, acaba de publicar um *Diccionnaire d'Art et d'Archéologie*, livro de capital importancia não só para os que se entregam a estes estudos, mas até para aqueles que se mantêm no principio de uma educação geral.

Claro e abundante, profusamente ilustrado, é um precioso repositorio de vocabulos e um erudito manancial de informação arqueologica, pela riqueza do glossario especial, exemplificado por vasta informação historica. Cabe em todas as bibliotecas, mas, sobretudo, nas de Belas Artes e nas das Escolas de Desenho Industrial.

* * *

A SITUAÇÃO politica na Alemanha voltou a complicar-se.

O partido economico deixou de apoiar o govêrno Bruming, tendo o seu representante, que ocupava a pasta da Justiça, pedido a demissão.

Partido essencialmente burguês, o partido economico quiz assim manifestar o seu desagrado perante a influencia crescente que os socialistas estão tendo na vida publica alemã.

O chanceler do Reich parece não se ter incomodado muito com isso. Mas é mais um sintoma a juntar a tantos outros que anunciam a proximidade de graves acontecimentos na Alemanha.

* * *

A PRIMEIRA página do *Sempre Fixe* de hoje é dedicada, por Francisco Valença, à nossa brilhante colaboradora senhora D. Irene de Vasconcelos. A restante colaboração artistica é de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Paulo e Botelho — que, nos seus Ecos da Semana, toca, com espirito, todos os acontecimentos dos ultimos dias.

Da excelente colaboração jornalistica, merecem destacar-se especialmente os versos de Antonio Carneiro, uma crónica de Silva Passos e a secção teatral, de Artur Portela.

* * *

O NOSSO distinto colaborador sr. dr. Mario Monteiro foi convidado a realizar, na proxima primavera, uma conferencia na Sorbonne, sôbre assuntos da sua especialidade.

O convite que lhe foi dirigido é acompanhado por uma carta amabilissima do sr. Henri Robert, o ilustre causidico trancês, antigo *batonnier* da Ordem dos Advogados.

* * *

INAUGURA-SE no proximo dia 13, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a grande Exposição de T. S. F., certame que vai constituir um verdadeiro acontecimento, porque revelará ao publico todas as maravilhas que a sciencia e a industria têm conseguido nos diversos países.

* * *

FOI exonerado, a seu pedido, do cargo de sindicante á Administração Geral dos Correios e Telegrafos, o sr. dr. José Simões Figueirinhas.

Pelos teatros

Nova companhia de circo

Uma nova companhia de circo—a quarta desta temporada—faz amanhã a sua estreia no Coliseu dos Recreios, com um programa magnifico em que estão incluidos numeros de um grande valor artistico, nos quais tomam parte os arabes Rais Hamid, os acrobatas Harlequins, os «jongleurs» Trio Dalcy, os bailarinos Brizzoff e os clowns Pipo & Walter e Vicent & Filip, que apresentarão novos e orginalissimos intermedios comicos.

Amanhã não ha a costumada «matinée» infantil.

"O filho das ervas"

Sobe depois de amanhã á scena no Teatro Avenida a farça musicada «O filho das ervas», realização dos «Artistas Unidos», com os quais collaboraram, com o seu requintado bom gôsto e competencia, os artistas D. Maria Adelaide de Lima Cruz, o encenador Henrique Sant'Ana, o mestre Antonio Sant'Ana, e outros.

O novo "Cavaquinho"

Mantem-se o exito alcançado pelo «Cavaquinho» na sua nova fase. Uma completa remodelação, constituida por três quadros cheios de humorismo—«Herois do Mar», «A grande fita» e «Os vendilhões do templo», deu á revista do Variedades, um aspecto diferente, essencialmente alegre. Alvaro Pereira e Carlos Alves evidenciam as suas grandes faculdades de actores comicos no quadro final «Os bandidos de Chicago».

"O Sabão n.º 13"

Não ha, por certo, nos ultimos tempos, peça que melhor tivesse caido no agrado do publico do que «O sabão n.º 13», em scena no Trindade. Toda a verve, todo o espirito, toda a graça de que pode dispôr a espontaneidade de um autor e dos seus interpretes estão em evidencia nessa comedia encantadora.

Atrás do reposteiro

O maestro Hugo Vidal está escrevendo, com Camilo Rebocho, musica para a revista «Vassourinha», que se destina a um teatro popular.

—Está já restabelecido o actor Joaquim Ferreira, socio da empresa Irmãos Ferreira, e que deve reaparecer na opereta «A Maria Rita», em ensaios no Apolo.

—Realiza amanhã um espectaculo unico, no Teatro do Fundão, a companhia Adelina-Aura Abranches, que se estreia depois de amanhã na Covilhã, onde realizará quatro recitas seguidas, seguindo depois para a Guarda.

—Mantém-se no Sá da Bandeira, do Porto, o sucesso da revista «Rosas de Portugal».

—Volta a afirmar-se que na temporada de 1931-32 funcionará como teatro uma das primeiras casas de espectaculos de Lisboa.

—O actor Mendonça de Carvalho está trabalhando activamente na organização de um novo negocio teatral destinado ao Politeama.

—O escritor teatral Alberto Barbosa entrou já em plena actividade, ocupando-se presentemente de varios assuntos de teatro.

—Representa-se hoje, pela primeira vez, durante esta temporada, no Teatro Nacional, a famosa peça «O homem que assassinou», em cujo desempenho tomam parte todos os artistas da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Do elenco da companhia Adelina-Aura Abranches faz parte a actriz Filomena Fernandes, a cujo trabalho a critica tem feito elogiosas referencias durante a «tournée» que aquela companhia está realizando.

—Dissolveu-se em Lourenço Marques a Companhia Lina Demoel. Esta artista, apesar disso, prossegue a sua «tournée» pela Africa Portuguesa, sendo agora acompanhada pelos artistas Duicina Reis, Dolores de Almeida, Artur de Almeida, Fernando Izidoro, José Tavares Casimiro Rodrigues, Silva Sanches e José Soveral, secretario da Companhia.

Galo d'Ouro
—HOJE E TODAS AS NOITES—
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Estreia em Portugal da bailarina
BRAZALEMA
Pose Nú artistico

AVENIDA
Amanhã, 4
Pelos
ARTISTAS UNIDOS
A nova farsa musicada em 3 actos
O FILHO DAS ERVAS
Protagonista:
Vasco Sant'Ana

A MUSICA

Tito Schipa no Tivoli

Os admiradores de Tito Schipa, — e não são poucos, o que se justifica plenamente quer pelo encanto da sua voz quer pelo encanto da sua forma de dizer, servido esse duplo encanto por técnica, musicalidade sensibilidade perfeitas—dividem-se por força em duas grandes categorias: os que suspiram—«que pena! Schipa não cantará melodias que cai tão bem no ouvido como a «Princesita», a «Anapola», o «Ay... ay» e mesmo a celebre «Furtiva lagrima», — e os que gemem, — «que lástima Schipa misturar banalidades tão flagrantes ás puras joias assinadas por Scarlatti, Händel, Mozart, Falla, e mesmo Cesti e Cilea!...»

Nós, a quem não apetece agora nem gemer nem suspirar em publico, ficamos simplesmente deliciados com tudo o que houve de bom, e contentes em constatar que a falta de estilo de alguns trechos cantados por Schipa não foi razão para que noutros trechos de valor o artista não se houvesse com impecável estilo. «Fu' pent le plus pent le moins», dizem os franceses; eis o dito exemplificado agora da forma mais retumbante. Ainda para este «moins», no caso presente o genero completista de «Fin de fiesta», são necessarios um pouco de inteligencia e muita graça, — o que não quer dizer que nos lembrariamos de ir vir pedir a conceitos deste jaez...

...Temos porém a prosápia de compreender Tito Schipa, indo mais longe do que lembrando que «é preciso viver», — o que de resto seria o cumulo da ironia neste caso. Não. A verdade neste caso, deve ser que TitoSuhipa artavés toda e qualquer obra ouve sobretudo a sua própria voz, rica da beleza que o destino lhe deu directamente, e da sciencia que os humanos foram grageando aos poucos; e canta sem mais preocupações nem escolhas tudo que lhe estiver na tessitura e que o acaso, ou quaisquer motivos de ordem não musical, lhe puzer na frente, — continuando a ouvir sempre, e acima de tudo — a própria voz...

Tito Schipa é acompanhado ao piano, — e de forma eximia, — por Frederico Longás, que parece tambem ter algum interesse como compositor, e que interpretou a solo, com muita vida e bom relevo musical, a «Granada»de Albeniz, um «Zapateado» da sua autoria, e uma linda «Romance» de Schumann.

FRANCINE BENOIT

P. S — O 2.º concerto Tito Schipa realizou-se com maior sucesso ainda de que o primeiro. Um completo «cœur-à-cœur» do interprete e dos seus ouvintes. E não admira! Além de colaborar a Orquestra Sinfonica de Lisboa, o que era tambem um atractivo, expandiram-se na melhor das interpretações a queixa de Werther, as lamentações e os devaneios de Des Grieux, e outras maravilhas romanticas e suaves, — e tanta gente a quem davam generosamente aquilo com que contavam!...

Nós sempre tivemos uma surpresa, que confessamos: ouvimos a Tito Schipa num francês que sem deixar de ser suave foi contudo correcto...

Enfim, toda a gente ficou contente, e nós tambem.

F. B.

Os concertos no Tivoli

O maestro Siegfried Wagner, que não poude na epoca passada vir a Lisboa, tinha o compromisso de vir dirigir o concerto sinfonico do proximo sabado no Tivoli. O seu recente falecimento impediu-o de cumprir o contrato, e em homenagem á sua memoria, o maestro Pedro de Freitas Branco e a sua orquestra, dedicam-lhe o concerto de sabado, que ele deveria dirigir. O programa tem uma especial e notavel organização.

Executa-se uma obra de Siegfried Wagner, a ouverture de «Barenhauter», um poema sinfonico de Listz, avô de Siegfried Wagner, «Hungaria», novo para Lisboa, o «Siegfried Idylio», que Ricardo Wagner compoz ao nascimento do filho, e ainda a «ouverture» dos «Mestes Cantores», a «Marcha funebre do Siegfried» e a «Grande scena final do Crepusculo dos Deuses», de Ricardo Wagner.

O 2.º concerto do Royal

Ha o maior interesse pelo 2.º concerto, do Royal, em que fará a sua apresentação ao publico de Lisboa o notavel violinista russo Nathans Wilstein, considerado em toda a parte como um dos mais surprendentes virtuoses do violino dos nossos dias. Violinista de raça, senhor de um temperamento arrebatado e de uma tecnica perfeitissima, Wilstein é um artista que domina por completo o publico pelo encanto da sua arte extraordinaria, e o seu 1.º e unico recital na presente temporada vai ficar memoravel. Os bilhetes avulso para este 2.º concerto de assinatura já se encontram á venda nas casas de musica e na bilheteira do Royal.

Orquestra Filarmonica de Madrid

Faz hoje o seu segundo e ultimo concerto no Coliseu dos Recreios a Orquestra Filarmonica de Madrid, que executará um programa absolutamente diferente do de ontem.

O celebre pianista Claudio Arrau, que ontem chegou a Lisboa, a bordo da «Massilia», procedente de Buenos Aires donde vem de realizar concertos no Colón toma parte no concerto executando ao piano o seguinte programa:

«Rondó em sol maior», de Beethoven; «Jardins sous la pluie», de Debussy; «La chasse», de Listz e «Scherzo em dó sustenido maior», de Chopin.

A bilheteira da geral abre hoje, como ontem, para comodidade do publico ás 16 horas.

Amadores de musica

Sob a regencia do professor sr. Pedro A. Vieira Junior, é inaugurada amanhã, na Academia de Amadores de Musica, uma aula de alemão, para a qual se acha aberta a matricula na secretaria, Rua Antonio Maria Cardoso, 24, das 14 ás 22 horas.

TELEFONE 22648
Chapeus MIMOSO
Vejam e comparem os seus modelos e os seus preços
RUA DO OURO—146, 1.º

GRANDE LOTARIA DO NATAL
6:000.000$00
a
20 DE DEZEMBRO DE 1930

No Coliseu

O CÉLEBRE PIANISTA

Claudio Arrau

hoje, no ultimo concerto da

Orquestra Filarmonica de Madrid

Um grandioso espectáculo de arte

Um concerto da Orquestra Filarmonica de Madrid é uma manifestação artistica tão elevada, como o publico de Lisboa acaba de reconhecer, que basta anunciá-lo para se ter a certeza de um belo e admirável espectáculo O programa do concerto de hoje no Coliseu, que é o segundo e ultimo que dá nesta capital a famosa orquestra madrilena, está constituido de forma a emocionar profundamente os espectadores, pela importancia e pela beleza das obras escolhidas.

Além disso, toma parte neste espectáculo o célebre pianista Claudio Arrau, que ontem chegou a Lisboa, a bordo do "Massilia", vindo de Buenos Aires, onde acaba de realizar, no Colón, uma série de concertos e que executará hoje um programa com obras de Beethowen, Debussy, Listz e Chopin.

Publicações

"Geometria elementar"

Foi publicado, em nova edição posta de acôrdo com os ultimos programas liceais, o volume do compendio de geometria do falecido general Matos Cordeiro, destinado ao ensino do quarto ano.

Trata-se de uma publicação consagrada e adoptada oficialmente, que professores e alunos veem usando ha muitos anos com absoluto exito.

Dispensa-nos por isso mais largas referencias, devendo a sua nova edição ser considerada como um serviço prestado á população das nossas escolas secundarias.

"Terras de Portugal"

Saiu mais um numero da revista «Terras de Portugal», excelente publicação dirigida por Gomes Barbosa. E' dedicada a Castelo Branco e traz magnificas ilustrações e boa colaboração.

Correios e Telegrafos

Escrevem-nos pedindo que lembremos ás estações competentes o seguinte:

A distribuição da correspondencia na area norte da capital é feita agora muito mais tarde e morosamente, visto que foi reduzido o numero de empregados que a tinham a seu cargo.

Sabemos que já foi feita neste sentido uma reclamação a Administração dos Correios e Telegrafos.

MOBILIA DE ARTE
Nos Armazens Grandela está exposta uma rica mobilia de sala, em ébano, artistica, e que se vende baratissima.

Sapataria Coimbra, Suc.res
(Vulgo, Coimbra pequeno)
Os mais chics modelos para a presente estação para Homem, Senhora e Criança
Rua do Carmo, 76 e 78—LISBOA

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

A TORRE EIFFEL
Malhas do Dr. Jaeger
Não comprem sem ver os nossos preços
R. do Carmo, 100

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
Carlos Lehmann

"Os sabonetes das Aguas de S. Vicente são os melhores para a pele".

A psitacose

Uma praga de papagaios

LONDRES, Novembro — Os cidadãos londrinos estão agora a pagar o seu receio e medo exagerados. Quando a misteriosa doença dos papagaios apareceu pela primeira vez na Europa, imediatamente as autoridades sanitarias inglesas proibiram a importação desses animais, aconselhando, ao mesmo tempo, aos seus possuidores, que procurassem desfazer-se deles, quanto antes. Centenares de pessoas foram aos bosques e, cheias de mêdo da epidemia, ali abandonaram os pobres psitacideos. O resultado disso não se fez esperar muito. Os bosques ingleses, especialmente o de Epping, proximo de Londres, estão transformados em verdadeiros viveiros de papagaios de todas as variedades, tamanhos e côres.

Quem por ali vá dar um passeio, julga-se transportado ás florestas virgens do Amazonas ou á Africa Central. For toda a parte se ouvem os gritos e assobios estridentes das infelizes aves abandonadas; em todos os recantos se vêem as côres garridas e brilhantes da sua plumagem.

O pior, porém, não é ter de suportar o barulho infernal que eles fazem; o mais grave é o que eles dizem aos que ali vão buscar um pouco de repouso para o espirito. E, só nisso, eles se distinguem dos seus congeneres das selvas virgens — possuirem o dom divino da palavra.

A par das expressões vulgares, que aos papagaios é costume ensinar, ouvem-se, de vez em quando, daquelas tiradas do vocabulario dos taberneiros das docas e das imediações do porto, que constituiram motivo bastante para colocar á entrada do bosque, um aviso, em grossos caracteres, proibindo a entrada a senhoras e menores de 14 anos.

Quem mais sofre com esta verdadeira praga de «loiros», são os pobres guardas do bosque, que, muitas vezes, alarmados por uma voz que lhes pede socorro, acorrem pressurosos ao local dos gritos, para, afinal, se convencerem de que fôram enganados por um desses «patifes» palradores que, no alto dum ramo de arvore, os olha com ar de troça e compaixão. — (United Press).

Almoço beirão

Lavra o maior entusiasmo na colonia beirã residente em Lisboa, pelo almôço que um grupo de beirões do distrito de Castelo Branco, a que podem associar-se outros beirões da Beira Baixa, decidiu levar a efeito no proximo domingo, 7 de setembro.

Dado o grande numero de inscrições, resolveu-se que esta festa d confraternização tivesse lugar nos salões do «Monumental», sendo o serviço feito pelo restaurante «Coq d'Or».

A inscrição continua aberta até ao dia 4 de dezembro, á noite, na Tabacaria Adamastor, rua 1.º de Dezembro, 2 B.

Teixeira & Madeira, L.da
ALFAIATES-MERCADORES
As ultimas novidades para a estação
Direcção tecnica do socio
J. C. Madeira
266, Rua da Prata, 1.º
Telefone 20310

GRANDE LOTERIA DO NATAL
a 20 de Dezembro
6.000.000$00
Bilhetes a 1.600$00, quadragesimos a 40$00 — Pelo correio mais 1 escudo.
Pedidos aos cambistas
Campião & C.a
LISBOA

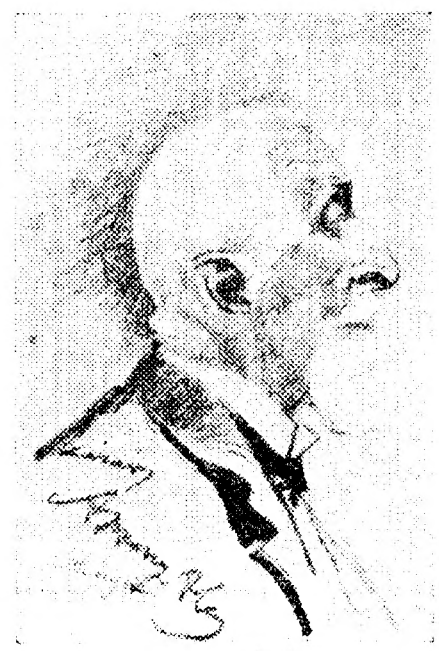
TEMAS DE ACTUALIDADE

O conde Appony falou ao Diario de Lisbôa sôbre a situação da Hungria

Esta entrevista com o conde Appony, apesar de ter sido realizada nos ultimos dias da Assembleia da Sociedade das Nações, isto é, nos começos de outubro, ainda não perdeu em oportunidade e importancia.

No momento em que os jornais da Europa tanto se ocupam do principe herdeiro da Hungria que ha dias atingiu a maioridade, as declarações do velho conde parecem ter um significado muito especial.

Curiosa figura a dêsse ancião de 84 anos, que, corajosa e altivamente, soube tornar-se o paladino e defensor dos direitos do seu país. Serviu a patria nos dias da grandeza e opu-



CONDE APPONY

lencia. Hoje, vendo-a humilhada e vencida, redobra de carinhos e cuidados, tal como um pai se consagra, com mais ardor, ao filho debil e doente.

O conde Appony foi um dos politicos mais em evidencia no tempo do Imperio. Depois da guerra, passou a consagrar-se á politica internacional. Não ha conferencia onde a sua voz se não oiça, em nome da Hungria. E a sua figura veneravel, rodeada de prestigio dum nome e duma inteligencia por todos reconhecida, impõe-se sempre desde o primeiro momento.

Ainda estão na memoria de todos os jornalistas de Genebra as celebres discussões dos optantes hungaros. Numa das extremidades da mesa do Conselho estava o minstro Titulesco, defendendo com entusiasmo os pontos de vista do govêrno romeno. No outro lado, calmo e tranquilo, falando com firmeza, mas quasi sem gestos, o conde Appony, com a sua cabeça e barba muito brancas, parecia uma figura de outras eras, um fidalgo de linhagem, destacando-se no meio dos burgueses. Ambos argutos—os representantes dos paises em litigio—ambos inteligentes, ambos diplomatas. Mas que diferença na maneira de proceder! O passado e o presente em conflito, a velha e a moderna diplomacia frente a frente, representada cada uma por um dos seus melhores elementos. No tinha, nem tem, muitas vezes razão o conde Appony, sobretudo quando a sua voz se levanta em nome das Minorias oprimidas, esquecendo a propria lei a que ligou o seu nome, esquecendo o sofrimento das antigas Minorias do Imprio austro-hungaro. Mas quando alguem lho recorda, quando alguem evoca o procedimento dos seus compatriotas para com os romenos e os tchecos que a Hungria dominava antes da guerra, êle responde inteligentemente: «os tempos mudaram, a S. D. N. criou uma mistica nova e é preciso estarmos coerentes com ela!»

* * *

Naquela manhã friorenta do outubro genebrino, ás 9 horas em ponto, conforme prometera, apresentei-me no hotel «La Residence». O conde Appony, acompanhado da esposa, regressava do seu passeio matinal. Vinha visivelmente bem disposto e declarou-me já ter trabalhado uma hora antes de sair. Nos seus olhos não se notava aquele cansaço proprio das pessoas de sua idade; o seu olhar ainda não está apagado.

Comecei justamente por lhe falar na admiração de todos nós, perante a sua velhice tão môça e tão cheia de beleza. A resposta merece ser publicada:

—«E' um dom de Deus que não é dado a todos».

E falando da mocidade, da obra que nós temos a realizar para resolver os complicados problemas actuais, o conde Appony teve esta frase tão profunda e interessante:

—«Se ao menos eu tivesse setenta anos!»

Para êle, para os seus oitenta e quatro anos, ter setenta é já uma felicidade, é quasi ser novo. Como a ideia da velhice se modifica, conforme a idade que temos!

O homem habituado a conversar com senhoras, a admirá-las, a ser gentil com elas, apareceu no decorrer da entrevista. Um anel, com uma pedra preta, que um rapazito indio me oferecera no Mexico, chamou a sua atenção. Fez o elogio da pedra, interrogou-me sôbre o seu valôr e proveniencia, mas não deixou de acrescentar umas palavras amaveis sôbre a mão que tinha o anel. A senhora condessa, que assistia á entrevista, respondeu com um sorriso ás palavras do marido. E a conversa continuou sôbre a beleza e talento das mulheres, sôbre os muitos homens celebres que o conde Appony conheceu na sua longa vida e na sua longa carreira politica.

—Porque não publica as suas memorias?—preguntei eu.

—Uma parte está publicada em hungaro, mas entendo que não vale a pena traduzi-las. O mundo actual já se não preocupa com o que se passou antes da guerra. E a historia da politica interna da Hungria só a nós interessa, a mais ninguem. O resto são historietas, de interêsse episodico, sem valor internacional. O que vi e presenciei depois da guerra não merece ser tratado em memorias. Hoje, a Imprensa tudo desvenda, tudo pertence ao dominio publico.»

—Crê, julga possivel a revisão dos Tratados?

—Duma maneira absoluta. E assim pensam todos os hungaros. Eu que assisti á formação do Imperio austro-hungaro e o vi desaparecer, que presenciei a derrota do Imperio alemão, que vi nascer e morrer o Imperio frances, não posso convencer-me de que ha nesta vida coisas imutaveis. Os Tratados têm de modificar-se, porque tudo se transforma e varia nêste mundo. A reunião dêste ano da Assembleia da S. D. N. já deu um passo nêsse sentido, permitindo que se falasse nisso, sem que houvesse sustos e protestos de todos os lados.

E agora, a parte mais importante da entrevista, a de mais actualidade:

—O povo hungaro é republicano ou monarquico?

— Absolutamente monarquico.

—Então, todos esperam a vinda do rei, dum momento para o outro?

—Não, de um momento para o outro não, porque nós não queremos ser um motivo de discordia na Europa. O povo hungaro sabe esperar, não quere meter-se em aventuras perigosas.

E, para provar o bom senso dos seus compatriotas, contou a seguinte historia: «Um deputado da sua terra fazia um comicio publico e servia-se de todos os efeitos oratorios para convencer o povo. Notando o ar incrédulo dum dos uvintes, o orador preguntou-lhe se não acreditava no que êle estava dizendo. «Acredito, sim—respondeu o interpelado—acredito que metade do que você está para aí a dizer é absolutamente mentira.»

Uma gargalhada, um aperto de mão, e a entrevista estava terminada. Faltava assinar o retrato. Como a fotografia era muito escura, pedi-lhe que escrevesse o seu nome no colarinho, unico sitio onde realçaria a assinatura. O conde Appony hesita duas vezes, e acaba por satisfazer o meu pedido, dizendo tristemente:

—E' a primeira vez que tenho o colarinho sujo.

Para o tranquilizar prometi-lhe não fazer publicar o retrato, mas sim uma caricatura. E cumpri a promessa.

IRENE DE VASCONCELOS

Desportos

Centro de Armas e Desportos

Com desusada frequencia, encontram-se em plena actividade, todas as classes ministrados neste Centro de Educação Fisica fundado e dirigido pelo conhecido professor diplomado Ermelindo dos Santos.

A classe de esgrima sob a direcção do major Gonçalves Mendes, tem já uma inscrição de 30 atiradores.

Igualmente estão muito frequentadas as classes de esgrima de pau, luta greco-romana e patinagem, respectivamente dirigidas pelos professores: F. Hopffer, Luiz Pons e Germano Magalhães.

A classe infantil de gimnastica corretiva, dirigida por Ermelindo dos Santos a qual tem 82 crianças inscritas entre as quais bastantes filhas de conceituados médicos, continua funcionando ás terças, quintas e sabados ás 18 horas.

A classe de adultos dirigida pelo mesmo professor e que foi já desdobrada por atingir o bonito numero de 97 inscrições, entre as quais se notam bastantes oficiais do exercito, advogados, engenheiros agronomos, empregados de escritorio e bancarios, tem funcionado com toda a regularidade.

A' parte esta classe funciona tambem uma outra dirigida pelo mesmo mestre, ás 22 e meia horas, com 35 inscritos.

E' igualmente digna de registo a classe de danças de salão, sob a direcção do professor Artur Rodrigues, que funciona ás terças e domingos e na qual estão inscritas senhoras da nossa melhor sociedade. Esta classe «aos domingos» é seguida de matinées dançantes que têm estado muito concorridas e animadas.

A classe de gimnastica toraci-abdominas (respiratoria), «reservada para senhoras» dirigida igualmente pelo director e professor deste Centro, unica em efectividade em Lisboa, tem já 14 inscrições.

Felicitamos os eu professor e director, por vêr tão bem coroados s seus esforços em pról da educação fisica em Portugal.

Conferencias

Realiza amanhã, ás 11 horas, no hospital de Santa Marta, uma conferencia sôbre «Aspectos radiograficos da sela turca», o ilustre professor dr. Urstein, da Universidade de Varsovia, que na proxima sexta-feira fará, no mesmo hospital, outra conferencia sôbre as «Novas aquisições endocrinilogicas».

Viajantes

Chegaram ontem a Lisboa, a bordo do «Alcantara», os distintos jornalistas e advogados madeirenses srs. drs. Luis Vieira de Castro e Alberto Araujo.

Atenção

Americo A. Martins, faz publico que acaba de deixar o logar de contramestre da Casa Pinto & Silveira, L.da — R. Aurea — e se encontra na Alfaiataria Rodrigues Nunes, L.da — Rua do Carmo, n.º 43, 1.º, em cuja porta de entrada se acha instalada a Luvaria da Moda—em frente dos Armazens Grandela, e espera continuar a receber aqui a visita e ordens de seus dignos clientes e amigos, onde encontrarão um esplendido sortido de fazendas tanto nacionais como estrangeiras e nas melhores condições.

CHAPEUS EM VELUDO
Espõe A. Pedrosa o sortido mais distinto de Lisboa, no
SALÃO AUREO
246, Rua do Ouro

A MELHOR
e mais barata agua de mesa é a
Agua da Fonte da Sabuga, Sintra
DEPOSITO R. D. PEDRO V.
126 — LISBOA. — Tel. 2.8339

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro
O NOVO CAMPEAO
com William Haines, Joan Crawford e Karl Dane—Realização de James Cruze

A Cidade

PELES
Raposas, écharpes em todas as qualidades
Curte, tinge e confeciona
A RAPOSA BRANCA
(ao Intendente)
Telef. N 6580

Chá das cinco

Perigo de morte

A França mostra-se preocupada com o decrescimento da natalidade. Pela primeira vez desde 1911, verifica-se que o numero de obitos excede em cêrca de 12.500 o numero de nascimentos.

E surge na Imprensa o grito de alarme: «A França está ameaçada por um perigo de morte! Impõe-se uma reacção vigorosa contra a sombra negra do despovoamento! Franceses, crescei e multiplicai-vos, como se diz no Evangelho!»

Sucede, porém, que a maioria das pessoas que fazem parte das comissões a favor da natalidade, os moralistas e os sociologos que mais se preocupam com este grave problema, acham mais prudente continuar solteiros do que seguir á letra a doutrina populacionista do Evangelho.

A proposito, comenta um jornalista espanhol que aquela frase famosa de Napoleão, «Uma noite de Paris será o bastante para me compensar de todas as perdas», pronunciada depois duma batalha em que foi elevado o numero de mortos, seria hoje duma ingenuidade primitiva.

Porque as noites de Paris, em boa verdade, ha muito tempo que não têm a menor influencia na propagação da especie...

JOÃO DO SUL

DE LUTO

Alfredo Augusto de Barros Junior

Na casa de sua residencia, faleceu hoje o tenente-coronel de artilharia sr. Alfrdo Augusto de Barros JJunior, que se encontrava na reserva, tendo sido um dos oficiais mais distintos da sua arma.

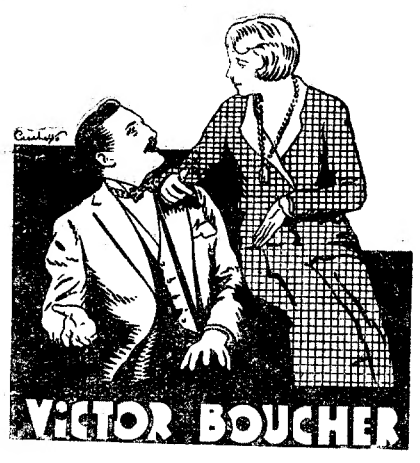
Era filho do coronel sr. Alfredo Augusto de Barros, já falecido, e da sr.ª D. Cecilia de Barros.

O seu funeral realiza-se amanhã para o cemiterio dos Prazeres.

JOALHARIA DO CARMO

A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.

R. do Carmo, 87-B



Bémol! Bémol! Bémol!
vá ouvir
A DOÇURA DE AMAR
que é o grande exito
do SÃO LUIZ

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A revista que subiu á scena no teatro Maria Vitoria

Para os que desejariamos ser sempre favoraveis ás peças que nos nossos teatros se estreiam, auxiliando empresas, autores e actores, que de crise se queixam, é motivo de jubilo deparar com oportunidade de lhes sermos uteis sem contrariar a nossa consciencia nem enganar os leitores. E tal oportunidade é-nos agora oferecida pela empresa do teatro Maria Vitoria e pelos autores e actores da revista «A Rapioca». Tendo em conta a categoria do teatro, que não a da companhia porque esta é das melhores do genero, devemos convir que se não pode exigir muito melhor.

Lino Ferreira, Vasco de Sequeira e Fernando Santos escreveram uma revista com graça, ainda que transigindo com certas tendencias, e souberam aproveitar os seus interpretes em «carapuças» que valorizaram o excelente conjunto.

Assim, e dispondo do impagavel «compadre» que é o alegre Carlos Leal, escreveram para a gentil Ausenda um menino inglês e uma linda florista que vão á maravilha á delicada actriz para a qual os autores da musica compuzeram ainda um tango delicioso.

Adelina Fernandes foi aproveitada para uma canção bela, «Menino de Deus», para o «fado da cautela» e para o numero da bebida capitosa que é o já famoso «Guaraná». Josefina Silva, bem como Antonio Silva ,ambos recemchegados do Brasil, fôram os triunfadores da revista, em muitos e varios papeis e, sobretudo, na «sopeira e fotografo á *la minute*», merecendo ainda especial mensão o «das duas, uma» em que se destaca o feitio cómico e sóbrio do correcto actor. Filomena Casado foi igualmente aproveitada na «rapariga dos tremoços», «dito da rua» e «side-car» ,tudo adaptado á sua garotice popular .De Maria Brazão aproveitaram os autores a plastica e, das restantes actrizes e discipulas, o que puderam. Henrique Alves patenteou a sua boa escola em varios «papeis» e no dramatico «sargento» do episodio patriotico de Carvalho de Araujo, motivo da bem imaginada e maquinada apoteose do 1.º acto. Artur Rodrigues foi tão bem aproveitado no «Ignorante» como em tempos o fôra em certa «rabula» duma revista do Apolo.

Excelente o quadro do «Menino de Deus», de Almeida & Duarte, e a apoteose, de Luís Salvador, bem como as scenas de Baltazar Rodrigues, José Mergulhão, Eduardo Reis, Reinaldo Martins e Sousa Mendes.

Acertada a direcção musical, de Bernardo Ferreira, e a direcção artistica de Rosa Mateus, e o proprio guarda-roupa de Paiva.

E temos «Rapioca» para muito tempo na Maria Vitoria. — R.

Vitimas de desastres

No hospital do Desterro, faleceu hoje Manuel dos Santos, de 40 anos, pedreiro, morador na rua Particular ao Rego, 8, rez-do-chão, que no dia 9 do mês passado foi colhido por uma moto, na estrada de Benfica.

—Faleceu hoje, no hospital de Santo Antonio dos Capuchos, o tecção Luís Caetano, de 66 anos, morador na rua da Fabrica da Polvora, 80, 2.º, que ha dias foi atropelado por um electrico, na rua de Campolide.

Um perigo para a saude

Os moradores do Bairro da Liberdade, a Campolide, chamam por nosso intermedio a atenção da Direcção Geral de Saude para o perigo que oferece uma fossa existente na «vila» Santos e com a qual parece que não ha os cuidados que devia haver.

A MAIS ALTA RECOMPENSA

Por que não veio ainda para Portugal o premio Nobel?

A proposito dalgumas considerações que o Diario de Lisboa fez sôbre as negociações que, em devido tempo, se fizeram para a concessão do Premio Nobel de Medicina ao sr. dr. Egas Moniz, recebemos do sr. Santos Tavares, ilustre ministro de Portugal na Haia, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Meu caro amigo: — Lendo numeros recentes do *Diario de Lisboa*, encontro no de 22 do corrente um artigo sôbre o Premio Nobel, no qual, relatando-se a inclusão do nome do sr. dr. Egas Moniz na lista dos antigos candidatos apresentados para a secção de medicina, se diz: «Foi, porém, vencido».

Uma vez que o meu nome aparece tambem nas considerações amaveis do articulista, seja-me permitido que do assunto dê sucintos pormenores, restabelecendo a verdade dos factos tais como a memoria os evoca ainda. A Faculdade de Medicina de Lisboa, convidada em 1927 pela Fundação Nobel, a apresentar um candidato (e estes convites são feitos *à tour de rôle*), escolheu o dr. Egas Moniz, autor de relevantes trabalhos para a localisação dos tumores cerebrais. Conforme as exigencias dos estatutos da Fundação, o candidato português enviou, no praso fixado, para Estocolmo, os estudos e trabalhos que fundamentavam a sua candidatura. Ficou inscrito, e entre os raros que, após as sucessivas reuniões do respectivo *comité*, não foram sendo eliminados, chegando até... ás finais (permita-se-me a expressão), estava o ilustre medico, nosso compatriota. Mas o seu metodo, se tinha já então as sanções de experiencias feitas em Portugal, não estava ainda praticamente divulgado e experimentado nos grandes centros scientificos do mundo, de forma que o *comité* sueco, tomando conhecimento do inequivoco valor teorico do descobrimento, não ousou, porém, distingui-lo com o premio, sem a garantida certeza da sua eficaz aplicação *in anima vili*.

Lembro-me de que um dos mais categorizados membros daquele *comité*, o Professor Jaccobaens, me dissera: — Se o êxito afirmado em Portugal se mantem, o descobrimento do dr. Moniz considerar-se ha o mais notavel do nosso tempo.» Vem isto a talho de foice para informar que a candidatura da dr. Egas Moniz podia, e, quanto a mim, deveria ser renovada, pois as disposições por que se rege a Fundação autorisam, clara e iniludivelmente, essa renovação. E escrevo a palavra deveria porque, segundo consta, o *processus* foi já praticado nas clinicas e hospitais de grandes centros, como Paris, obtendo ai a consagração dos mestres. Mas o professor português, a quem não movem impaciencias da vaidade, investigador austero, não desejou fazer ele próprio quaisquer diligencias para que o seu nome reaparecesse entre os dos novos candidatos, se bem que o do dr. Charles Nicolle, o premiado daquele ano, de 1927, o fosse após três de justificada persistencia.

Quanto á nossa representação literária, ela mereceria mais longas e pormenorisadas informações, mas nem o tempo me sôbra, nem o caso é já hoje das minhas directas atribuições. Ficará para momento mais calmo e mais oportuno.

E, finalmente, revertendo ao primitivo assunto: porque não toma a nossa Faculdade de Medicina a iniciativa que á teimosa modestia do dr. Egas Moniz lhe repugna?

Agradecendo a publicação desta carta, creia-me, meu caro amigo, seu etc.

Haia, Novembro de 1930.

F. DOS SANTOS TAVARES

A igreja da Costa de Caparica

Para a subscrição destinada a reparar a igreja da Costa de Caparica, que se encontra bastante arruinada, recebemos mais os seguintes donativos:

Empresa de Camionettes Limitada.....	100$00
Carlos Amaro de Matos.....	10$00
Dr. Ad. Baptista Ramires.....	10$00
Dr. Antonio de Carvalho Serra.....	20$00

Casos do dia

Homonimos

MADRID — Foi preso o «rejeneador» Afonso Reys. A policia capturou-o supondo tratar-se do seu homonimo.

(Dos jornais)

E' dos casos mais frequentes,
O terem, por coincidencia,
O mesmo nome dois entes,
O que trás conveniencia,
Ou seus inconvenientes.

Eu, que sou o derradeiro
Dos poetas menos grandes,
Chamo-me Antonio Carneiro,
Mas como gazetilheiro
Assino João Fernandes.

E sinto-me imenso honrado
Porque a sorte me destina
Um homonimo ilustrado,
No Noticias *empregado,*
Que Antonio Carneiro assina.

Essa pessoa é das tais
Que respeitam mais submissas
As praxes tradicionais,
E que vão aos funerais,
Ouvindo todas as missas.

Assim que a gente faz anos,
Dão logo um cartão á gente;
E vem nos quotidianos,
Todos os gestos urbanos,
Que cumprem, fidalgamente.

Eu, porém, pobre de mim,
Falto sempre, e sem o querer,
Ao funeral e ao festim!
Que querem? Nasci assim,
O que é que eu lhe hei-de fazer!...

Mas é caso corriqueiro,
Dizem-me com frequencia,
Num abraço prazenteiro:
— «Lá vi, Antonio Carneiro,
O seu nome na assistencia...»

Quantos abraços me dão,
E quanta gente não exclama,
Num grande aperto de mão:
— «Recebi o seu cartão...»
— «Lá vi o seu telegrama...»

Então, eu todo me estorço,
Sentindo como que um potro
Esmagar-me a alma num esfôrço,
E digo, co'o meu remorso:
— «Stá bem! Já sei! Foi o outro!»

Se algum bilhete ou mensagem
A's vezes tomam por meu,
Faço uma triste visagem,
Mas nunca tive coragem
De dizer que não fui eu!

Indolente, marralheiro,
Bem poucas cartas escrevo,
E não passo por grosseiro...
Sr. Antonio Carneiro,
Que imensos favores lhe devo!...

Tenho imensa gratidão,
P'la gente a quem felicita
E a quem manda o seu cartão...
Eu devo-lhe um dinheirão
De bilhetes de visita!

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros.
Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

APOLO
O sucesso do dia
«A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira»

CONDES
AL JOLSON no formidavel filme sonoro todo falado e cantado
O MEU CAMARADA
Discurso em português do Ex.mo Ministro dos Negocios Estrangeiros, comandante Fernando Branco
Jornal Sonoro n.º 4

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
esta
O Sabão n.º 13

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

As maquinas do navio

e a vida negra dos que andam no fundo dos transatlanticos

O interior de um grande navio... O trabalho esforçado, ignorado, quasi anonimo, de meia centena de homens, que nunca vêem o sol... Em contraste—a vida cosmopolita, feliz, despreocupada nos palacios flutuantes, ao de cimo dos «decks»...

Eis as minhas notas de hoje, colhidas num paquete da frota mercante, ao acaso o «Nyassa» da Nacional de Navegagço, se não o melhor, um dos melhores de bandeira portuguesa cruzando os mares. Na travessia atlantica—Portugal--Brasil—só três barcos estrangeiros o batem,, por minimos,, em velocidade, e nenhum navio do mundo o excede, podendo apenas igualá-lo, em aprumo de oficialidade, em disciplina do mar, em consciencia do que seja, e do que se exige, numa jornada de dôze dias sôbre as ondas.

Mas se tudo, neste «Nyassa» de patriotico destino, me interessou, desse interesse me liberto, para me ocupar quasi exclusivamente da vida de trabalho nas entranhas escondidas do navio.

«Como se trabalha» num navio, nos muitos—grandes e pequenos barcos da nossa bandeira, da Nacional, da Insulana, da Colonial, de tantas importantes ou modestas companhias e empresas; como os homens alimentam, guiam, conduzem aquilo, escondidamente, misteriosamente, numa epopeia de trabalho, no qual o suor e a inteligencia se dão mãos, as invisiveis mãos da responsabilidade—eis o artigo.

* * *

O navio larga do ruidoso cais—e a vida dos cais constituirá a seu tempo outro artigo —, e em cima da ponte, comandante e oficiais «mandam» para baixo. Todos os leitores conhecem: «ávante de vagar, ávante a toda a força, pára; ávante de vagar, ávante a toda a força...».

Isto é cá em cima, e transmite-se automaticamente ao interior da lôba. O navio é uma lôba: come, bebe, devora, tritura, rosna, e os passageiros são os seus filhos.

E' talvez por isto que chamam aos velhos marinheiros, lobos do mar.

Falando do trabalho do «Nyassa» é como se de todos os anonimos trabalhadores dos navios eu falasse. Eles são todos irmãos uns dos outros, os homens das maquinas e os do fogo, no «Nyassa», no «Lima», no «Quanza», no «João Belo», no pequenino barco que faz a travessia Terreiro do Paço-Cacilhas, ou da traineira a vapor que sai á pesca. Não ha preferencia na escolha. Ha acaso.

E o barco larga do cais, e eu desço ás maquinas.

* * *

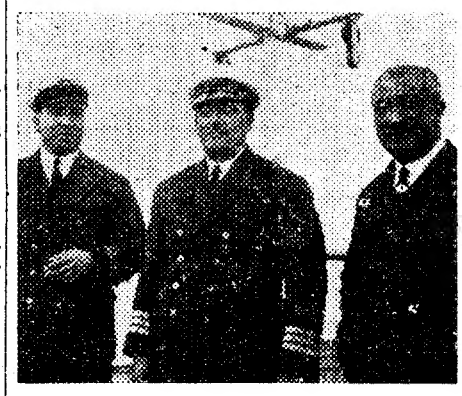
E' um edificio dentro de outro; um edificio de sacrificio dentro de um edificio de prazer. Tem este edificio onde me integro—palacio de fogo, de calor, inferno de maquinismos, babilonia de engenhos, mundo de dôr humana e de fôrça material—cinco andares, cinco pavimentos, por onde formigam sombras humans: galerias altas, ponte do compressor hidraulico aos estanques, casa das maquinas, casa do comando e caldeiras, e fundo porão, onde se agitam aguas e oleos.

Desço, e vou deixando para cima o citado compressor destinado a fechar, em caso de sinistro, ou simples incidente, ás 6 portas estanques do navio, que dividem as maquinas da casa das caldeiras, os destiladores, as pontes lices. Deixo para cima os aquecedores da agua que entra já a 100 graus nas caldeiras, os destiladores, as pautas dos tanques de agua—11 tanques dos quais 3 são destinados ás caldeiras, e onde, de começo, se comportam dois milhões de litros!

Vou penetrando no mundo agitado, confuso, tumultuoso embora isocrono, dos maquinismos capitais.

O navio tem duas maquinas de quadrupla expansão, que arrancam cada uma 3.500 cavalos-vapor. As maquinas do antigo «Bulow» são do melhor que ainda ha sobre a Terra do Mar.

Estão ao comando das maquinas os oficiais de quarto, e o primeiro maquinista—velho e glorioso tecnico sr. Ber-



O comandante do Nyassa, *entre o seu imediato e o comissario do navio*

nardino Rebelo —, e o seu segundo, sr. Horacio Ramos, uma mocidade sabedora e consciente. Mais 9 oficiais e aspirantes compõem esta guarnição.

E' a partida do porto. Dia de nevoeiro cerrado. Dia raro, noite rara de sobressaltos. A manobra é constante. As ordens da ponte sucedem-se, contrariam-se, conjugam-se.

Eles, os da maquina, vão abaixo do nivel. Não sabem nada. Obedecem... A's vezes, numa desgraça, o primeiro aviso que recebem é o do proprio mar, invadindo-os, como inimigos triunfantes, rodeando-os. A fuga é quasi impossivel. E o dever—lega-os ao intestino de aço da lôba, apavorada cá em cima, na imponencia do luxo, calados os pianos, calados os concertos da T. S. F., calada a vibração do prazer deleituoso da facil vida dos «decks» modernos, os oficiais atentos na ponte do comando, nas aguas-furtadas do paquete.

Sobre as cabeças dos oficiais maquinistas os seis manometros—duplicados a bombordo e a estibordo—acusam no tremulo das agulhas a pressão das caldeiras—15 quilos por centimetro quadrado como na «Mimi»—, as pessoas medias, a baixa, a alta.

Aos lados, «á mão de semear», os volantes reguladores, ou sejam as «valvulas de garganta», que levam ao vapor. A's duas esquerdas os 4 manipulos ou alavancas da marcha.

Dominando este espaço, onde os discos reflectores das ordens da ponte dizem «á vante, á ré» ou ordenam a força—os dois grandes volantes das mudanças de marcha.

E sôbre esta scena, toda mimica, do quadro do comando geral—o ruido espantoso, alucinante das duas maquinas, cujas hastes verticais dos excentricos articulados, como braços gigantescos do tamanho de quatro homens, enchem o ambiente de grandeza e de impressionante harmonia mecanica. Tudo vibra, estremece.

O espaço onde tudo isto se passa é dilatado, em profundidade e extensão, mas não ha metro de ferro, que faz o solo, que não esteja pejado. O navio tem, ainda, a trabalha mais 45 maquinas, 45 pequeninos monstros, de funções varias, e 11 motores electricos.

O ambiente é intenso de ruido, evaporações, calor graduado, cheiros acres, e, olhando em roda, são sempre sobre as nossas cabeças, braços formidaveis, embolos, bielas, valvulas, engrenagens, bombas, tubolagens, volantes, condensadores, os balanceiros inquietos ligados á primeira media de pressã , um inferno de aço e vapor, que parece desfazer o navio todo, e é afinal a sua razão de ser, disciplinada e harmonica.

As 45 maquinas auxiliares transtornam a ordenação das minhas ideias. Motores de 150 cavalos accionam as geradoras de electricidade; as maquinas frigorificas—unica nota de frescura no meio de tudo isto—arfam monotonamente; as bombas automaticas, das mais variadas funções, aspiram, sorvem, esgotam, nas eternas leis da fisica e da mecanica.

Duas enormes chumaceiras de impulso ou de fricção, dentro das quais gira o veio intermedio que ha-de ligar, na mina apavorante do tunel, o veio propulsor — completam o quadro de grandeza.

E os oficiais maquinistas é que têm tudo isto nas mãos, a um tempo. Um desarranjo podia ser fatal.

— A quanto vai o navio? Já excede as 15 milhas da média? —pregunta cá em cima o passageiro apressado de tocar terra.

E eles lá em baixo, que é o seu mundo, pois o mundo cá de cima nem de vista os conhece — distilam suor, e, nos quartos do trabalho, têm os olhos abertos, como pupilas de herois dentro da sombra, e escorrem oleo. Os braços gigantescos das maquinas, que julgo que se deslocam e esmagam aquilo tudo — parecem maquinas de relogio de pulso nas suas mãos de titans..

* * *

Atravesso uma porta estanque e entro agora noutro inferno, de carvão e de fogo. A casa das caldeiras, com suas 21 fornalhas monstros, que devoram por dia 100.000 quilos de carvão e bebem 12.000 litros de agua. A lôba, de resto, ainda traga por dia 80 litros de oleo nas maquinas, 50 nas mangas dos veios, 6 nos cilindros e 5 nas luzes.

Bem vos dizia eu que é uma lôba, este navio elegante e confortavel, que neste momento, cá em cima, ao sol que rompeu uma cerração de 28 horas, tem uma vida mundana de «boulevard», de «garden» em festa, de «deck» esplendoroso, com seus salões brunidos e alcatifados, sua gloria de flôres e de mulheres, seu encantamento de Paris — que vai de viagem.

E entro no fôgo, por trás do qual se acumulam três milhões de quilos de carvão no porão e nas bancas de reserva.

São 50 exactamente os homens do fôgo. São 50 mineiros, 50 escravos, 50 herois.

Em cada «quarto» trabalham, como vulcanos, 7 fogueiros e 7 chegadores.

Sempre, sempre, sempre a meter carvão, ás pasadas, abertas as bocarras das fornalhas, que incendeiam o ambiente e dão ao quadro fantastico infernais aspectos.

São brancos, como nós, de pele e de compleição fisica: parecem negros, cobertos de carvão sôbre cuja superficie o suor deixa sulcos de lagrimas, vertidas pela epiderme. Troncos nus, bicepes de atleta, movimentos de condenados.

São três as operações do fôgo: a do carregamento do carvão ,isto é: a alimentação constante da fornalha; a da alavanca, que consiste em remover o fôgo vivo e espicaçá-lo; e a da distribuição do carvão incendiado, de modo a tornar mais util a sua acção dentro deste inferno.

E é a hora de render o «quarto». E' a hora tragica da limpeza das fornalhas. Então o quadro excede as minhas possibilidades de descrição: tudo se incendeia, em redor. As pilhas de carvão cá fora ardem, visualmente, ao contacto dos reverberos. As pupilas dos homens parecem, esbrazeadas, as de gatos negros na escuridão. A jôrra é retirada, por alavancas de três metros de comprimento, e o fôgo espalha-se pelo chão; homens lançam sôbre elas baldes de agua, que fumega, ao primeiro beijo na jôrra.

E por pressões hidraulicas regradas, as cinzas e detritos são lançados ao mar, que engole tudo. A temperatura é escaldante. O aspirante, que dirige o «quarto» — rapaz novo que se inicia nos misterios desta vida — lá está. Dá ordens, por imperceptiveis gestos.

E lá em cima, a «chaminé» do barco, elegante e decorativa, lança no azul muito sereno do ceu a sua cabeleira negra de fumarada, que envolve agora o navio, como a aureola escura de um martirio ignorado.

* * *

Entro no tunel. O tunel — ha dois tuneis — é uma comprida galeria, fria, sombria, lugubre, onde o veio propulsor, de 8 metros e meio de comprido, continuado do veio intermedio e do veio motor, gira docemente, articulado á helice. Vivem os veios no fundo da lôba. Têm 400 milimetros de diametro, e pesam 8.700 quilos. E' para que eles girem que aqueles homens de negro e os olhos em braza arrastam aquela vida, e que aqueles maquinistas todos se agarram aos volantes, manipulos e valvulas de garganta.

E é porque eles giram, suavemente, silenciosamente, disciplinadamente, que cá em cima toda a gente vai contente, e o «Nyassa», bonito e encantado, vai deslizando com seu bigode de espuma e o seu costado brunido, nos Campos

NORBERTO DE ARAUJO

(Vêr continuação na 8.ª página)

COLISEU

HOJE—A's 21 e 30—HOJE

2.º e ultimo concerto

DA

ORQUESTRA FILARMONICA DE MADRID

90--PROFESSORES--90

sob a regencia do eminente maestro

PÉREZ CASAS

e em que toma parte o celebre pianista

CLAUDIO ARRAU

que executará o seguinte programa

BEETHOVEN—**Rondó em sol maior.**
DEBUSSY—**Jardins sous la pluie.**
LISZT—**La chasse.**
CHOPIN—**Scherzo em dó sustenido maior.**

Programa pela orquestra

MENDELSSOHN — **A gruta de Fingal** (abertura).

LIADOW - **Kikimora** (legenda).

RIMSKY-KORSAKOFF—**A Grande Pascoa Russa** (abertura sôbre temas da Igreja Russa).

DVORAK — **Quinta sinfonia em mi menor** (Novo Mundo):

I—Adagio—Allegro molto.
II—Largo.
III—Scherzo. Molto vivace.
IV—Allegro con fuoco.

BACH - **Aria da Suite em ré.**

JULIO GÓMEZ — **El Pelele** (tonadilla) — Transcrição para grande orquestra.

WAGNER - **Os Mestres Cantores**:

a) Preludio do 3.º acto.
b) Dansa dos aprendizes.
c) Marcha das comunidades.

VELOUTINE E CREME

"Princeza Alice"

São os produtos que, devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade, disfarçam e tiram as rugas. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342—(Frente ao Mercado).

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

Tribunal do Comercio de Lisboa

Editos de 30 dias

Por este juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio, se faz publico que por sentença de 13 de Agosto corrente, foi declarado em estado de falencia, Carlos Pires, casado, comerciante, residente na rua da Cruz Quebrada, numero vinte e sete, desta cidade, sendo nomeado administrador da massa falida, Luiz Carlos Manuel de Melo Flores e fixado o prazo de 30 dias para as reclamações de creditos.

Lisboa, 14 de Agosto de 1930.

O Escrivão
JOAQUIM GONÇALVES VIDEIRA.

Verifiquei
O Juiz Presidente
ARTUR S. LEAL

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Barbara Tavares Proença Vaz Preto, D. Honorina Nogueira Vaz, D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), D. Luisa da Mota Cardoso, D. Julia Mimoso Guerra e D. Sara de Penha Soleiro.

E os senhores:

Dr. Manuel Barbosa, Jorge Viterbo Ferreira, Joaquim de Magalhães e Menezes Vilar, Raul Mario de Arbués Moreira, Alberto de Almeida Coutinho Guedes, João Querioi e José Rodrigues Vieira.

A Caridade

No São Luis-Cine

E' já sexta-feira que, no São Luis Cine, se realiza a primeira festa de caridade dêste inverno, a qual constará de uma interessante «matinée» a favor das Oficinas de S. José, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, composta das senhoras que formam a direcção daquela casa de caridade.

O programa, que foi organizado com verdadeiro criterio artistico, é constituido por filmes sonoros cedidos pela casa Paramount.

A ilustre comissão organizadora pede a todas as pessoas que têm bilhetes o favor de satisfazerem a sua importancia, carimbando-os no camaroteiro do São Luis Cine, das 15 ás 19 horas.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante aos espectaculos da Companhia Lucilia Simões, no Trindade:

Condessa de Farrobo, D. Maria Teresa de Masoarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Joana S. Mamede Teixeira, D. Maria Luisa de Bivar de Sampaio e Melo, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Melo, D. Julia Camacho Santos, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria Dorotea de Lacerda e filha, D. Maria Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Dulce Portela Simões, D. Julia Matoso, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Felismina Cordim, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Emilia Pinto da Silva e Castro, etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante ao primeiro concêrto da Filarmonica de Madrid, realizado ontem:

D. Alice de Aviles y Tiscar, D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva, Condessa de Alferrarede, Condessa de Proença-a-Velha e filha, Condessa de Calhariz, Viscondessa de Sacavem, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Maria Luisa de Magalhães Coutinhoh da Camara, D. Luisa de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Albana de Sommer Ozorio, D. Georgina Franco dos Santos, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria Alice Lopes de Almeida Smith, D. Sara da Rocha Santos, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Marta Buzaglo, D. Fernanda e D. Maria Blech de Lancastre (Louzã), D. Luisa Luz (Coruche), D. Maria José de Vasconcelos Pinto, etc.

Em viagem

Para a Alemanha, partiu, com sua esposa, sr.ª D. Emmie Tiszasuiv de Polnay de Castelo Lopes, o sr. José Maria de Castelo Lopes.

—Do Porto, partiu, com sua esposa, sr.ª D. Maria de Pilar Verda Moreira de Almeida, para uma viagem pelo estrangeiro, o sr. Antonio Moreira de Almeida.

Doentes

Retirou, completamente restabelecido, da Casa de Saude de Benfica, da operação a que ali se sujeitou, feita pelo sr. dr. Ary dos Santos, o engenheiro sr. Alexandre Rankine.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Garage Santa Luzia

Recolha de Automoveis de praça e particulares com

Explendidas Cabines reservadas

Secções de electricista, estofador, pintor, lavagens e bate-chapas

B. SANTOS & ANTUNES, L.DA

Secção de Carpintaria e Serração mecanica

Vendas de madeiras nacionais e estrangeiras, tais como portas, janelas, caixilhos, fabricação para entregas imediatas. Stocks de todos os materiais de construção aos melhores preços do mercado e edificações. ***Fornecem-se orçamentos gratis.***

111, Rua D. Estefania, 113 — 13, Casal de Santa Luzia, 15

LISBOA — TELEFONE N. 2010

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete COLONIAL

sairá no proximo dia 10 de dezembro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito. Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde e Quelimane.**

Paquete AMBOIM

sairá no proximo dia 15, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2. Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho, Rua dos Trabalhadores do Mar

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 343**

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9,30 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 15 horas.
Charters d'Azevedo — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 14 horas.
Dr. Cordes da Ponte—Doenças dos olhos—ás 10 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco—Doenças da pele e sifilis—ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

"TEOLIN"

A PINTURA MODERNA

Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes

A. Freitas & Gameiro, Lt.da

Deposito: **RUA DE S. PAULO, 11, 13**—LISBOA

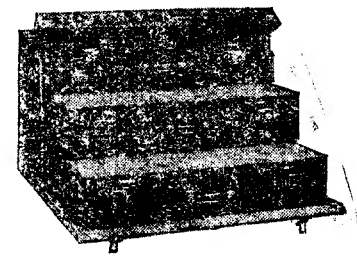
CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30 — «O homem que assassinou».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio—A's 21,30—«Flôr da Murta».
Politeama — A's 20,30 e 22,30 — «A rainha das sogras» — Bailados.
Apolo — A's 20,30 e 22,45 — «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Raptoca».
Coliseu—A's 21,30—Concêrto pela Orquestra Filarmonica de Madrid.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.



Victorino de Sousa, Ltd., com oficina de correeiro, seleiro e maleiro, venda de lonas e pegamoides, malas para automoveis, temos em deposito, executa-se qualquer encomenda.—207, Rua dos Correeiros, 202.—Telef. 2 3961.

Escola de chauffeurs

Ensina-se até obter carta, na Garage Grandella. Rua Tomás Ribeiro, 83.

Predio

Vendo na Avenida Luiz Bivar, 35, mostra-se no 1.º andar

V. Ex.as não tenham duvida!

os

6:000.000$00

para a lotaria do Natal, estão á venda no

CONDEIXA

Bilhetes a..... 1.600$00
Quadragesimos a 40$00
Cautelas a..... 11$00

Pelo correio mais 1 escudo

Pedidos a

João Condeixa

211, Rua Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rossio)

Grande palpite

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Para mães e filhos
RADIO-MALT
O alimento de vitaminas
A' venda nas boas farmacias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º—LISBOA
Telefone: 2 5403

ESTRANGEIRO

Para evitar
Constipações e Gripes
RADIO-MALT
O alimento de vitaminas
A' venda nas boas farmacias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º—LISBOA
Telefone: 2 5408

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conflitos grevistas

CHEMINITZ, 2

Declararam-se em greve 1.000 operarios empregados nos electricos. A maioria é filiada em organisações comunistas. Hoje de manhã os grevistas tentaram assaltar os escritorios da Companhia, sendo repelidos pela policia. Deste choque resultaram muitos feridos e algumas prisões. — (United Press).

ASSUNCION, 2

Paralizaram todos os trabalhos de carga e descarga no porto, devido á greve declarada hoje pelos carregadores e descarregadores das docas, o que obrigou numerosos vapores a adiar a saida. — (United Press).

O "raid" duma aviadora

LONDRES, 3.

A conhecida aviadora inglesa Miss Spooner partiu esta manhã, com o oficial aviador Edwards, num monoplano, para tentar bater o «récord» do vôo de Londres ao Cabo, que esperam completar em cinco dias, voando dia e noite.

O avião transporta gasolina para onze horas de vôo, podendo cobrir uma distancia de 1.200 milhas.—(Havas).

O "acordo" franco-italiano

GENEBRA, 2

As ultimas impressões sôbre o acôrdo franco-italiano referentes aos armamentos navais deixam entrever poucas esperanças de sucesso. Persistem, ao que consta, as mesmas diferenças de criterio, já assinaladas nos recentes trabalhos da reunião preliminar das sessões da Comissão do Desarmamento. — (United Press).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Carlos Moura — Carvalho
ADVOGADO
R. Aurea, 10, 1.º — LISBOA Telef. 2 7283

BOLSA DE LISBOA

3 de dezembro
CONTADO

VALORES	Precedente	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	928$00	928$00	928$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	958$00	957$00	960$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	940$00	940$00	947$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.005$00	998$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	480$00	—	—
Banco Lisboa & Açôres	421$00	420$00	423$00
Banco N. Ultramarino	123$00	—	126$00
Banco de Portugal.....	—	850$00	875$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	37$00
C.ª C. F. de Benguela	1.510$00	1.510$00	1.515$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	42$00	45$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	280$00
C.ª Gaz e Electric.. cou.	181$00	183$00	184$00
Soc. Industrial Allança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	93$20	92$50	93$50
C.ª Nac. de Navegação	205$00	208$00	210$00
C.ª Tabacos de Portug.	328$00	327$00	332$00
C.ª Portug. de Tabacos	250$00	—	251$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	26$00	25$50	23$00
A Tabaqueira.....	—	460$00	472$00
C.ª Amboim.....	59$50	59$00	59$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	42$00	41$00	44$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	43$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	270$00	290$00
C.ª Ilha do Principe...	190$00	185$00	195$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$50	2$53
New-York	22$16	22$24
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$95	8$98
Berlim	5$31	5$32,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$10	2$16

NOTICIAS DE NOVA YORK

A America prepara-se

para os Jogos Olimpicos

LAKE PLACID, (Nova York), novembro.— A America aguarda com entusiasmo e impaciencia os proximos jogos olimpicos de inverno, que hão de realisar-se, nos Estados Unidos, em fevereiro de 1932.

Os trabalhos estão já tão adiantados, que os jogos podiam começar dentro de três ou quatro semanas.

Desde que, em Abril, se escolheu Lake Placid, para nela se efectuarem os jogos, esta pequena povoação, que apenas possui uns 6.000 habitantes, parece que vive influenciada por fôrça magica que tem conseguido realizar o milagre da sua transformação.

Sob a direcção de homens de negocio e de desporte, todos os habitantes dêste pequeno centro desportivo de inverno se inscreveram como socios de varios clubs da especialidade.

Com o maior escrupulo e cuidado, tem-se procurado preparar tudo, de forma que o movimento e a instalação dos turistas se façam sem quaisquer dificuldades. Os donos dos hoteis foram obrigados a assinar compromissos que os impossibilitam de subir os preços, durante o periodo das festas.

Espera-se que concorram, pelo menos, 25 nações. Este calculo, porém, estará muito áquem da realidade, se todas as nações, ás quais o «comité» enviou convite, que são mais de 60, lhe corresponderem galhardamente.

O primeiro cuidado manifestado pela Comissão organizadora foi preparar e garantir o alojamento de todos os concorrentes.

Calcula-se que êstes serão em numero não inferior a 600, além de 150 representantes de associações desportivas, e de uns 8.000 visitantes-espectadores. Destes, alojar-se-hão 6.000 em Lake Placid e seus arredores, tendo os restantes que procurar alojamento em lugares um pouco mais afastados.

No extremo da cidade, vai construir-se uma pista de patinagem com 400 metros de comprimento, á volta da qual se levantarão tribunas com lotação para 4.000 cadeiras e varios milhares de lugares de pé. A construção desta pista de patinagem custará um milhão de pesetas, aproximadamente.

Das tribunas, poder-se-ha assistir ás corridas de skis, de 18 a 50 quilometros, e ás corridas de patinadores de 500, 1.500, 5.000 e 10.000 metros, assim como aos desafios de Hockey sôbre gêlo.

A já celebre altitude para o salto dos skis, na colina Intervales, tem estado a ser reconstruida de novo, para estes jogos olimpicos. Nas outras colinas proximas, estão a abrir um trajecto de 160 quilometros, para as corridas a grande distancia, que exigirão dos concorrentes grande destreza e resistencia.

Para as corridas de «bob» o conhecido construtor de pistas dessa especialidade, MStanislas Zenzyski, construiu uma modêlo, no Mount Van Hoswenberg. A pista mede 2.300 metros e tem uma inclinação de 10.1 por cento. Tem 18 curvas, entre elas uma em forma de S; uma outra, em forquilha e mais sete bastante largas e faceis.

A chamada «curva sombria», nome que se lhe deu em oposição á «curva do sol», em St. Moritz, tornou-se, ha muito tempo, conhecida e afamada em todos os meios desportivos americanos.

Para o apetrechamento da pista de «bob» são precisos varios camiões para o transporte dos corredores e dos seus trinéos até á entrada da pista—tractores e um recipiente de agua de uma capacidade de 700.000 litros, que se utiliza para a producção do gêlo artificial da pista.

Ainda que os jogos olimpicos de inverno só tenham inicio a 4 de fevereiro de 1932, já pelo Natal de 1931 se esperam os primeiros concorrentes, para começarem os treinos.— (United Press).

Fine MACIEIRA
Aos revendedores
Sempre as maiores recompensas
SEVILHA—Diploma de honra
(Acima da Med. de Ouro)
ANVERS—Grand prix
Cada DUZIA de garrafas expedida durante o MEZ DO NATAL para Lisboa, Provincia, Colonias e Estrangeiro, será acompanhada de um valioso e util BRINDE
Macieira & C.ª, Limitada
R. IVENS, 47 — LISBOA — TELEF. 24678

Clarion
A Voz de Ouro do Radio

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A situação na China

PEKIM, 3.

Deram-se violentos combates entre o primeiro exercito, chamado «vermelho», e as tropas governamentais que tentaram obter a Nelson, aprisionadosqg
libertação de um missionario norueguês e do missionario americano Bert Nelson, aprisionados em Ruangan, a nordeste de Hupeh.

Parece que do lado do govêrn houve 200 baixas entre mortos e feridos, mas as perdas ds «vermelhos» elevam-se a um milhar.— (Havas).

PEKIM, 3.

A legação norte-americana foi informada de que as duas missionarias Hayward e Gomersal foram conduzidas sãs e salvas a Paotuchen.—(Havas).

HANKIU, 3.

Foi capturado pelos comunistas em Sinchou, no extremo norte da provincia de Hunan, o padre Agostinho Degaspari, franciscano italiano.—(Havas).

A emigração para a America

WASHINGTON, 2

O senador por Pensilvania, Mr. Reed, apresentou hoje a sua anunciada moção ácêrca da imigração, segundo a qual, nos proximos dois anos, ficará proibida a entrada nos Estados Unidos de todos os emigrantes, que ali vão em busca de trabalho. Reed declara que espera por esse meio facilitar a solução do problema do desemprêgo na America, ficando reservados, para os já residentes nos Estados Unidos os lugares que fôrem vagando. — (United Press).

O problema da Palestina

NOVA YORK, 3.

O celebre matematico Einstein telegrafou aos chefes sionistas norte-americanos, criticando as conclusões do «Livro branco» britanico sôbre a Palestina e declarando que o problema israelita está numa posição mais critica que nunca e não pode ser resolvido senão redobrando os esforços para estabelecer uma nacionalidade judaica na Palestina.—(Havas).

Vinho Branco
DA
QUINTA DA MOTA DO FRADE
(Valada do Ribatejo)
LUÍS SALGUEIRO PINTO DA COSTA
Vende directamente ao publico
em garrafas, garrafões e barris.
Distribuição ao domicilio.
Praça de D. Luís, 24
Aceitam-se pedidos pelo telefone 22909.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE ás 21 horas
A grande super-produção
O DESERTOR
A magnifica comedia
DIPLOMATA

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

O INQUERITO DO NOSSO JORNAL

Uma visão do trabalho no inferno das maquinas

dum navio de passageiros

(Continuação da 5.ª pagina)

Elysios do Oceano, esse Oceano a que Antonio José de Almeida chamou um dia, numa primavera florida de oratoria, o «campo santo dos portugueses».

* * *

Estou na ponte do comando. E' de noite. Distingo no negrume a silhueta da ilha do Porto Santo, com seu olho luminoso, o seu farol que consola, a aproximação da terra.

Estão a meu lado o comandante sr. Antonio de Bettencourt, nobre figura da marinha mercante portuguesa, ilustre oficial sem favor de adjectivo, «gentleman» de maneiras, português até á raís dos cabelos, marinheiro de alto a baixo. E' a disciplina, a distinção e a competencia personalizadas. A seu lado — que hoje ha festa de estrelas, o imediato sr. Raul Araujo—um outro tipo português de marinheiro —, o comissario sr. José Martins, distinto como tem de ser um comissario num navio desta categoria, e os pilotos srs. Bizarro e Alagarim, oficiais experimentadissimos.

Acabou ha pouco uma festa a bordo deste «Nyassa», idolo dos portugueses no Brasil. Dormem nos seus beliches os 500 emigrantes — aspecto que hei-de focar numa cronica, que desejarei ter ocasião de escrever, e na qual demonstrarei que em barco algum é possivel, dentro da situação dos emigrantes, um melhor confôrto, um maior sentido de humanidade e de patriotismo. Passeia, ao ritmo de um «flirt» (que é expressão de bordo) um parsinho de noivos, adivinhando a terra de salvamento dos seus sonhos.

Os oficiais, na ponte, fazem agora calculos de estrelas. O silencio do navio — perdido o ultimo eco do concêrto em Londres — é agora quebrado apenas pela vibração das maquinas.

E recolho-me ao meu camarote, onde ainda ha flores, levando nos olhos não as estrelas nem a luz do farol de S. Lourenço, que já lá vem, mas a visão do trabalho daqueles homens todos, lá em baixo, na mina submarina, e que não dormem, nem deixam dormir o fôgo.

Não consigo dormir tambem. E oiço ainda:

—A'vante, devagar...

E logo:

— Pára...

E' madrugada alta. O «Nyassa» fundeou no Funchal. Só agora os braços gigantescos das maquinas se esticam, hirtos e abertos, e os braços daqueles homens descansam da sua dôr.

ROBERTO DE ARAUJO

Colhida por um automovel

No Rossio, foi hoje colhida por um automovel Herminia da Silva, de 43 ans, rua Direita de Pedrouços, 6, rez-do-chão, que recebeu tratamento no hospital de S. José.

Casa ANNIBAL TAVARES
Comunica aos seus clientes e admiradores de *Joias* e *Pratas artisticas* que chegaram os seus novos mostruarios, mas só faz a sua nova Exposição no proximo dia 8, *Segunda-feira*.
95, Rua da Prata, 97 — LISBOA

TEATRO NACIONAL HOJE, ás 21 e 30, 1.ª representação da peça «O HOMEM QUE ASSASSINOU» brilhantemente desempenhada pelos principais artistas da Companhia AMELIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO.

A CONTAS COM A POLICIA

Quatro prisões motivadas pelo 'complot' que se preparava contra o sr. Cardoso Leitão

Os jornais noticiaram ha dias a descoberta dum importante desfalque na Companhia Nacional de Navegação, por motivo do qual se encontra preso um empregado daquela Companhia.

As investigações que se fizeram em volta deste caso puzeram a Policia na pista dum atentado que se preparava contra a vida do sr. Cardoso Leitão, presidente do Conselho de Administração da C. N. N.

Dias depois do sr. Cardoso Leitão ter tomado posse do seu cargo, começou a exercer uma vigilancia rigorosa sôbre determinados serviços daquela companhia de navegação, vigilancia que parece não ter agradado a alguns funcionarios.

Uma noite, o sr. Cardoso Leitão encontrava-se no Café Martinho, na companhia de alguns amigos, quando foi elaborado por um desconhecido que o preveniu de que se preparava um *complot* para lhe tirar a vida. A essa pessoa, segundo ele declarou, tinham oferecido dez contos para o fazer.

O sr. Cardoso Leitão não ligou importancia de maior a este aviso e continuou a exercer a maior fiscalização sôbre a forma como decorriam certos serviços da Companhia, sem se preocupar com os boatos terroristas que chegavam aos seus ouvidos.

Deu-se o desfalque e o agente Lambranca, no interrogatorio a que submeteu o preso João Albuquerque Guerra, averiguou que este formára ha mais dum ano um *complot* do qual faziam parte João Antonio Frias, Mario Marques e o continuo João Antonio Areosa, tendo-se cada um comprometido a concorrer com determinada importancia para gratificar a pessoa que se desempenhasse da missão de matar o director da C. N. N.

A Policia prendeu hoje o João Antonio Areosa, que andava fugido e que confirmou todas as declarações dos seus co-reus, que tambem já se encontram presos.

O marechal Pilsudski

fará uma cura de repouso na Madeira?

BERLIM, 2 — O jornal deVarsovia «Express Peranny» diz que o marechal Pilsudski necessita, para tratar a serio da sua saude, de um periodo de repouso nunca inferior a seis meses, num clima benigno.

Possivelmente será escolhida, para esse fim, a ilha da Madeira. — (United Press)

Apreensão de atum

Em referencia ás noticias dos jornais da manhã, esclarece-se que a marca apreendida foi a *Portugal* que ha tempos vinha fazendo concorrencia desleal, por imitação, á acreditada e antiga marca retrato «*Tenorio*», e conforme decisão da Propriedade Industrial.

A EMISSÃO DE NOTAS FALSAS

Continuou hoje o julgamento de Londres pelo depoimento do secretario geral do Banco

(Serviço especial da «United Press» para o «Diario de Lisboa»

LONDRES, 3—Prosseguiu hoje, em 7.ª audiencia, o julgamento da casa Waterloo & Sons. O sr. Soares Branco, secretario geral do Banco de Portugal, continuou o seu depoimento, tendo sido demoradamente interrogado.

Entre outras preguntas curiosas que lhe fez, o advogado sr. Byrkett pretendeu saber se o Banco de Portugal tinha instaurado em Angola algum processo civil contra os falsificadores.

Desejou ainda que a testemunha lhe respondesse se tinha conhecimento de que Marang ou os irmãos Bandeira tivessem grandes depositos nos Bancos holandeses.

A esta pregunta respondeu o sr. Soares Branco que acreditava na existencia de tais depositos e que sabia mesmo que a policia holandesa tinha apreendido um automovel de que era proprietario Antonio Bandeira.

Continuando a instar a testemunha, o sr. Byrkett quiz saber se o sr. Soares Branco tinha conhecimento de operações realizadas na Holanda por Marang, no valor de um milhão de libras esterlinas.

A testemunha respondeu que não sabia, declarando ignorar tambem que Marang tivesse nos bancos holandeses um deposito de 200.000 libras.

Disse que tinha apenas conhecimento duma remessa de 75.000 libras feita por Marang para Portugal.

Nesta altura, foi suspensa a audiencia, devendo continuar amanhã o depoimento do sr. Soares Branco.—(United Press).

Homenagem ao funcionario mais antigo dos hospitais

No gabinete do enfermeiro-mór dos hospitais, foi prestada homenagem, esta tarde, ao fiscal sr. Curry Cabral, que hoje completou 46 anos de serviço, sendo o funcionario mais antigo dos hospitais de Lisboa.

O sr. Curry Cabral foi louvado pelo zelo e dedicação que tem demonstrado sempre no serviço.

A França prepara-se

para uma possivel surpresa

PARIS, 3 — A Camara dos Deputados, depois de ouvir o sr. Maginot, votou por 433 contra 139 os artigos relativos aos creditos militares e o artigo primeiro, do projedto de lei da aparelhagem nadional. — (Havas)

Os fascistas alemães

BERLIM, 13—Na zona fabril de Breslau foram presos 200 fascistas alemães, que dispunham de uniformes e armamento.—(United Press).

Não hesite — Fume "CAMEL"!

«Será crime?»
E' lêr o novo livro, do Dr. Mario Monteiro, que apareceu agora em todas as livrarias.

OS INTERVENCIONISTAS RUSSOS

A França protesta contra certas acusações que lhe fazem em Moscou

PARIS, 3. — «Le Matin» diz que o julgamento de Moscou constitui uma combinação contra a França, feita para excitar a opinião publica, e cita a este proposito o depoimento escrito pelo dr. Ramsine, irmão do acusado, que diz que o irmão nunca se preccupou com a politica e que foi enviado a Paris por ordem de Moscou com outros especialistas sovieticos e diversos membros do partido comunista russo.

Ramsine foi constantemente vigiado em Paris, com policia á vista, para toda a parte para onde se deslocava.

O dr. Ramsine conclui dizendo que foi impossivel a seu irmão tomar parte nas menores negociações.

«Le Matin» diz que, por outro lado, o embaixador da França em Moscou teve demoradas conferencias com Krestinsky, comissario adjunto dos Negocios Estrangeiros, sôbre a gravidade da ofensiva contra a França, que igualmente foi comunicada por diferentes vias ao Govêrno sovietico. — (Havas).

MOSCOU, 3. — Continuou hoje o julgamento dos acusados de intervencionismo. As sessões passaram a ser secretas, em virtude de não se terem obtido ainda, a oito dias do inicio do julgamento, as provas de culpabilidade que o govêrno sovietico esperava. — (United Press).

TEHERAN, 3. — As condenações á morte dos três persas e um russo pronunciadas em Baku, em 19 de novembro, por pôrem a circular moeda russa, fôram comutadas para 10 anos de prisão. — (Havas).

Prossegue na Escocia

a greve dos mineiros

LONDRES, 3 — As divergencias levantadas pelos mineiros escoceses, qre resolveram inesperadamente prosseguir a greve, serão examinadas amanhã pelos delegados á Conferencia da Federação dos Mineiros da Grã-Bretanha.

O secretario de Estado das Minas, que está em contacto permanente com patrões e operarios, confia numa solução rapida e satisfatoria do conflito. — (Havas)

Navio em perigo

HONGKONG, 3 — O navio motor sueco «Hedvig encalhou em Pratas Reef, entre a costa chinesa e as Filipinas, tendo feito S. O. S. pedindo socorro, pelo que seguiu imediatamente para aquele local um contra-torpedeiro inglês.

O «Hedvig» está completamente perdido encontrando-se a tripulação que é composta de 14 homens, em grande perigo, devido á agitação do mar. — (Havas)

A ditadura italiana

ROMA, 3.—Descobriram-se três centros de propaganda anti-fascista, tendo-se realizado 24 prisões. — (United Press).

Para comprar barato
VEJAM OS ABATIMENTOS NOS PREÇOS DAS MALINHAS E CARTEIRAS DE SENHORA NA CASA DAS CARTEIRAS
100 — RUA DA PRATA — 100